



EDITORIAL

A revista Acta Scientiarum. Human and Social Sciences tem a satisfação de apresentar aos seus leitores o volume 44, número 1, de 2022.

No artigo “A auto-organização como agente do processo criativo e laboratório de significação musical” o professor Jônatas Mazoli reflete sobre o diálogo entre música e ciência a partir da sua prática acadêmica. Mazoli desenvolve a tese de que “a criação não está em ‘alguém’, mas sim na capacidade sinérgica do próprio processo criativo”. Nesse sentido, a partir da noção de criatividade-p de Boden e da teoria da percepção ecológica de Gibson, o autor analisa o lugar da criatividade na interação com o sujeito. Desde esse ponto de partida, o artigo reflete sobre a interação entre agentes, meio ambiente, ciência e tecnologia, sempre tendo como pano de fundo a criatividade e a pergunta pelo lugar do sujeito nesse processo criativo.

Juliana Moroni e Alfredo Pereira Junior apresentam o artigo “A Intuição Ecológica Criativa na Tomada de Decisão Econômica na Democracia: O caso do Banco FINAPOPOP”. O foco do artigo é a investigação do momento de tomada de decisão, avaliado criticamente sob a luz da teoria dos dois sistemas de Kahneman; e, em seguida, avaliado positivamente a partir da perspectiva da intuição ecológica criativa (um sistema de tomada de decisão em Economia que implica a responsabilidade dos agentes em conjunto com a responsabilidade socioambiental das empresas e governos).

“Convite a O abraço da serpente” é um instigante artigo de Cassiano Terra Rodrigues acerca das reflexões nele suscitadas após a experiência de assistir ao filme mencionado no título, revisitadas pela singular situação vivida por todos nós desde o início da pandemia de COVID-19. O autor destaca elementos presentes no filme que se constituem como importantes fontes de debate sobre o desenvolvimento e as escolhas da humanidade em seus aspectos privado e coletivo.

Em “Processo de criação de Varlam Chalámov”, Ettore Bresciani Filho e Paola Brandalise Bettega analisam o texto “Sobre a Minha Prosa” de Chalámov, um dos grandes nomes da literatura russa do século XX, embora ainda pouco estudado no Brasil, em que o próprio autor descreve como acontece o seu processo de criação. Partindo da análise do texto russo, Bresciani e Bettega investigam as possibilidades de aplicação do conceito de auto-organização aos estudos sobre a criatividade.

Renata Souza, Vinicius Romanini e Maria Eunice Quilici Gonzalez apresentam “Criação, raciocínio abduzitivo e admirabilidade na era do Big Data”. Partindo inicialmente das concepções de criatividade nos âmbitos mecanicista e anti-mecanicista, os autores argumentam em defesa da hipótese segundo a qual a ação criativa não diz respeito, estritamente, ao objeto criado, mas a um complexo processo colaborativo entre agentes que auxiliam (direta ou indiretamente) a produção de trabalhos artísticos.

“Zemblanity and Big Data: The ugly truths the algorithms remind us of” é o artigo de Ricardo Peraça Cavassane. Nesse trabalho, o autor argumenta que, enquanto os entusiastas dos Big Data sugerem que a análise de conjuntos de dados massivos pode produzir descobertas serendipitosas (isto é, inesperadas e benéficas), a maneira pela qual tais modelos são projetados atualmente não apenas não cria serendipidade tão facilmente, como também gera, frequentemente, resultados zemblanitosos (isto é, esperados e maléficos).

No artigo “The importance of digital influencers for consumption desire formation in young portuguese people”, Valquiria Padilha, Ana Cristina Pires Palos e Carlos Veloso da Veiga analisam a importância dos influenciadores digitais na formação dos desejos de consumo dos jovens portugueses. Segundo os pesquisadores, a população jovem tem seus desejos artificialmente fomentados por influenciadores cujos conteúdos padronizados parecem refletir uma expectativa ampla de inserção social que, entretanto, os leva a aceitar recomendações e a constituir um estilo de vida pessoal em que figuram como meros consumidores acríticos.

Por fim, Afolabi Olabamiji (Obafemi Awolowo University) e Olayinka Ajala (Obafemi Awolowo University), em “Residents' perception of coping and alleviating strategies of poverty in rural areas of

Ayedaade local government, Osun State, Nigeria", partem da constatação de que o governo nigeriano estabelece os planos de erradicação da pobreza de acordo com a percepção das próprias comunidades em relação à pobreza. Sendo esse o caso, os autores aplicaram questionários em trezentos e sessenta e oito chefes de domicílio nas áreas rurais de Ayedaade, tendo concluído que 57,9% dos entrevistados referiam a si mesmos como pobres. Essa é uma pesquisa que se mostra importante, pois fornece estatísticas para que o governo nigeriano reconheça e atue intensamente para suprir as necessidades de sua população.

Esperamos que os temas e as análises contidas nos artigos deste número possam atender aos interesses de nossos leitores. Gostaríamos de agradecer a todos os autores e avaliadores por sua fundamental contribuição para esta edição.

Italo Lins Lemos
Patricia Coradim Sita
Acta Scientiarum. Human and Social Sciences